

## Programa de Reabilitação WEG

WEG

**Categoria:** Parceria Público/Privado

**Profissionais Responsáveis:** Cássia Romelia Barkemeyer, Denise Mallmann Varnier e Michelle Biembengut da Silva

**Contato:** michellebs@weg.net

### **Objetivo e breve histórico de sua implantação**

A Reabilitação Profissional do Grupo WEG teve início em 26 de maio de 1993, em decorrência de um acidente do trabalho no departamento de Injeção de Alumínio, onde o colaborador José (nome fictício) sofreu amputação dos membros inferiores, na perna direita a nível de 1/3 médio da coxa e na perna esquerda a nível de joelho, devido à explosão de “cilindro de nitrogênio”.

Nesta ocasião o colaborador estava com 34 anos de idade e toda a equipe de profissionais da Medicina do Trabalho da empresa não aceitava a idéia de um trabalhador tão jovem, ter seu crescimento pessoal e profissional, também amputados. A partir daquele momento iniciou-se então a busca por alternativas de retorno ao trabalho deste colaborador, considerando-se as seqüelas estabelecidas.

A cada dificuldade surgida, a equipe se reunia e analisava como vencer este novo desafio. Surgindo então à necessidade da formação de uma equipe multidisciplinar, com o envolvimento do serviço social, psicologia, obras e serviços, treinamento, gestores da área e da direção da empresa (conscientização dos mesmos quanto ao custo que envolveria esta reabilitação e mudanças de paradigmas com a inserção de uma pessoa com amputação bilateral de membros inferiores). Os colegas de obras e serviços foram envolvidos com a construção de barras de apoio para que o mesmo pudesse iniciar o trabalho de protetização (assumindo postura ortostática).

Outro desafio importante foi conseguir parceria com a Previdência Social, pois o médico perito havia proposto inicialmente uma aposentadoria por invalidez. Tal parceria permanece até hoje e se fortalece com o passar dos anos, possibilitando tanto a empresa quanto a Previdência Social, sugerir e estudar a indicação de Reabilitação Profissional, sempre levando em consideração o parecer do colaborador, que é a pessoa mais interessada neste processo. Importante salientarmos que o colaborador José trabalha na empresa até os dias de hoje, sempre sendo acompanhado pela equipe.

Para que o seu retorno ao trabalho fosse possível a empresa custeou a adaptação de seu veículo, assim como foram realizadas melhorias/ acessibilidade em sua residência e local de trabalho.

Para a empresa o resgate da cidadania do trabalhador, a garantia do livre acesso ao trabalho, o respeito ao ser humano, além de ser direito explícito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, representa o amplo cumprimento de sua função social.

Partindo deste princípio, e da situação ocorrida, o Grupo WEG implantou o Programa de Reabilitação Profissional, buscando:

Objetivo geral:

- Reintegrar o colaborador, quando incapacitado para a sua função de origem, por meio de reeducação e de readaptação profissional e pessoal de maneira que possa desenvolver suas atividades laborais;

- Desenvolver suas potencialidades biopsicossociais diante de suas limitações;

Objetivos específicos são:

- Minimizar os impactos gerados no processo de retorno ao trabalho;

- Estimular o retorno ao trabalho;

- Readequação do ambiente de trabalho;

- Acompanhar o colaborador no seu processo de reintegração;

- Estabelecer parcerias entre a empresa e o poder público.

O programa é formado por uma equipe multiprofissional, a qual realiza mensalmente estudos de casos dos colaboradores afastados, após avaliação prévia da medicina do trabalho.

A equipe é formada pelos seguintes profissionais: médico do trabalho, médico clínico, fisioterapeuta do trabalho, enfermeira, técnica de enfermagem, psicóloga e assistente social.

A reunião visa discutir as situações relevantes e definir os procedimentos e intervenções a serem realizadas.

As intervenções consistem na avaliação e acompanhamento sistemático dos colaboradores afastados através de acompanhamento do serviço de psicologia e serviço social, medicina do trabalho e, quando necessário, visitas domiciliares.

Constatando-se a necessidade, o colaborador afastado será encaminhado para participação no Programa de Reabilitação Profissional.

Etapas do programa:

O colaborador terá o acompanhamento direto pela Medicina do Trabalho em relação a todas as necessidades que demanda a reabilitação, como:

- consultas com médicos assistentes, sempre objetivando diminuir as seqüelas existentes;

•avaliação da necessidade de aquisição de órteses e próteses (custeada 100% pela empresa quando em acidentes do trabalho e/ou doença ocupacional, ou, financiada em até 60 (sessenta vezes sem cobrança de juros) nas demais situações;

- Avaliação das demandas psicossociais, através de análise do Serviço Social quanto ao seu retorno ao trabalho (condições financeiras, transporte, relações familiares, etc.);

- Acompanhamento e avaliação do Fisioterapeuta e Médico do Trabalho da empresa para definir a capacidade laborativa residual do colaborador;

- Definição do posto de trabalho de acordo com as limitações laborativas apresentadas em decorrência de sua seqüela, e adequações ergonômicas e de acessibilidade necessárias para o desempenho das atividades, assim como integração e troca de informações com os gestores das áreas envolvidas;

- Contato com o Núcleo de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para que compareçam na empresa, realizando a avaliação do posto de trabalho proposto, juntamente com o colaborador e os gestores da área.

- Com a aprovação e aceitação do posto de trabalho pela equipe (Medicina do Trabalho, Núcleo de Reabilitação, gestores e colaborador), inicia-se o treinamento para a Reabilitação, que consiste em início das atividades com período pré-estabelecido, sendo orientado pela equipe de Treinamento da Empresa, no qual avalia as necessidades de treinamento e acompanhamento para o desempenho das novas atividades.

No período de treinamento, o colaborador será acompanhado pela equipe multidisciplinar da empresa e supervisionado pela equipe do Núcleo de Reabilitação do INSS. Ao final deste primeiro período, que inicialmente compreende 25% ou 50% da jornada de trabalho, o grupo reuni-se com a presença do colaborador e gestor da área, avaliando o seu desempenho e dificuldades apresentadas, e definindo novo período de treinamento com 100% da jornada, até concluir todas as etapas pré-estabelecidas pelo programa;

- O término do treinamento só ocorre após o consenso de toda a equipe, inclusive do colaborador;

- Após a alta Previdenciária o colaborador permanece em acompanhamento pelo serviço de Medicina do Trabalho e Psicologia do Trabalho sempre visando a reintegração sócio-profissional do colaborador;

“Importante salientar que para o sucesso deste programa o colaborador é sempre consultado em todas as etapas da Reabilitação, havendo transparência do parecer da Medicina do Trabalho, da avaliação do Núcleo de Reabilitação, dos

gestores e valorização dos sentimentos expressados pelo colaborador a ser reabilitado”.

### **Impacto na vida dos reabilitados e indicadores utilizados para medir este impacto**

Observa-se no dia a dia pelo serviço médico da empresa, que o significado do retorno ao trabalho reflete toda uma construção subjetiva, cultural e social sobre a imagem que o colaborador tem de si mesmo enquanto “pessoas diferentes, inaptos, lentos”, que vivem sob constantes ameaças de invalidez, desemprego ou mesmo desfrutando de ganhos secundários decorrentes de sua seqüela. As várias restrições impostas pelas seqüelas ou pela doença em si os colocam praticamente numa situação de risco eminente de não aceitação no mercado de trabalho.

O Programa de Reabilitação Profissional da empresa permite amenizar os sofrimentos deste grupo de colaboradores, assim como, torná-los também novamente produtivos para a empresa, e sem dúvida propiciando melhora da qualidade de vida.

Indicadores utilizados:

1. Pesquisa de Clima Organizacional;
2. Permanência na empresa do colaborador reabilitado.

### **Resultados obtidos, conclusão e perspectiva de continuidade**

Reabilitar não é apenas trazer o colaborador para dentro da empresa, e sim reintegrá-lo como um todo ao local de trabalho. O êxito para a reabilitação profissional depende de a empresa estar aberta para receber e motivar o colaborador para o seu retorno, assim como trabalhar preventivamente desde o início do afastamento.

A Empresa estar aberta para a reabilitação e oferecer a possibilidade de retorno em menor tempo possível, mantendo o colaborador motivado são fatores importantes, principalmente pela realidade que ainda ocorre em nosso país, onde o trabalhador reabilitado ainda é discriminado e muitas vezes rejeitado no seu meio laboral. Porém precisamos mudar esta realidade, pois vemos através de nossa própria experiência, que o retorno do colaborador, desde que ocorra com a visão de reintegrá-lo nas suas funções psicolaborais adequadas, na maioria das vezes ocorre com sucesso.

Resultados obtidos:

1. Pesquisa de Clima Organizacional: sendo questionados sobre satisfação de acompanhamento em retorno ao trabalho desde o momento do afastamento e adesão ao programa, tendo como resultado 92% de índice de satisfação no 1º (primeiro) semestre de 2009.
2. Permanência na empresa do colaborador reabilitado: do total de 57 colaboradores reabilitados, 47 (82.5%) mantêm-se trabalhando na empresa, onde os demais solicitaram desligamento após conseguirem aposentadoria por tempo de contribuição.

Podemos citar, como um dos exemplos, o colaborador José (nome fictício) que marcou o início da reabilitação na empresa, e que permanece ainda nos dias de hoje em seu posto de trabalho. Seus afastamentos desde o seu retorno ocorrem apenas para mudança das próteses, mediante solicitação da medicina do trabalho no momento em que melhores tecnologias foram disponibilizadas ao mercado.

O Programa de Reabilitação Profissional é visto com bons olhos pela diretoria da empresa, sempre com a visão de um de nossos fundadores, definida pela seguinte frase:

“Se faltam máquinas, você pode comprá-las,  
Se não há dinheiro, você toma emprestado,  
Mas homens, você não pode comprar, nem pedir emprestado,  
E homens motivados por uma idéia são a base do êxito”.

Podemos afirmar que, apesar do sucesso do programa, o grupo multidisciplinar WEG está sempre à procura de constantes melhorias, para que cada vez mais possamos atingir o sucesso nos retornos ao trabalho.